

ANÁLISE VARIACIONISTA DA RESOLUÇÃO DE CHOQUE DE ACENTO

Juliana Escalier Ludwig Gayer¹

Gisela Collischonn¹

julianaludwig@yahoo.com.br

giselac@via-rs.net

RESUMO: O presente trabalho pretende verificar se o fenômeno ligado ao tipo de resolução de choque de acento está sujeito às condições de uma regra variável, demonstrando (caso a resposta seja afirmativa) quais fatores são (des)favorecedores à aplicação da regra. O choque de acento ocorre quando uma sílaba acentuada é seguida de outra também acentuada, como no exemplo *será salva*. Este fenômeno pode ser resolvido com o deslocamento de um dos acentos, com a desacentuação de uma das proeminências ou ainda com a inserção de pausa. Resultados de pesquisas anteriores mostraram que estas estruturas de choque parecem indesejadas nas línguas por serem, na maioria das vezes, solucionadas. Na presente pesquisa, analisamos o fenômeno em duas cidades do RS, retiradas do banco de dados VARSUL: Porto Alegre e São Borja. Consideramos os principais tipos de solução de choque: retração de acento, pausa, desacentuação, posposição e, ainda, a permanência. Os dados foram analisados pelo pacote de programas VARBRUL, versão GoldVarb-windows, a partir da seleção das seguintes variáveis independentes: *combinação vocabular, classe de P1 (primeira palavra), tipo de fronteira prosódica, tipo de sílaba final de P1, sexo e idade*. Acreditamos que nossos resultados poderão contribuir para descrever o português falado no Sul do país, um dos objetivos do projeto VARSUL, e ainda para trazer informações da análise de outro tipo de amostra. Nossos primeiros resultados mostraram que o fenômeno da resolução de choque de acento está sujeito às condições de uma regra variável, sinalizando a desacentuação como o recurso mais utilizado na linguagem falada.

PALAVRAS-CHAVE: choque de acento; resolução; constituintes prosódicos.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

INTRODUÇÃO

O fenômeno denominado choque de acento ocorre quando uma sílaba acentuada é seguida de outra também acentuada, como vemos no exemplo *será salva*. Observado desde há muito, por gramáticos e linguistas, começou a ser estudado com mais sistematicidade nas línguas em geral a partir do desenvolvimento da Fonologia Métrica (Lieberman e Prince, 1977) e da Fonologia Prosódica (Nespor e Vogel, 1986). No português, o fenômeno foi analisado por Abousalh (1997), Frota (1998), Tenani (2002), Sândalo e Truckenbrodt (2004), Collischonn e Borges (2004), entre outros.

Percebemos que há uma tendência a resolver, de alguma forma, este choque, mostrando que ele é indesejado nas línguas e, como os trabalhos acima já mostraram, é indesejado também no português. O choque de acento é resolvido, na maioria das vezes, com o deslocamento de um dos acentos, com a desacentuação de uma das proeminências ou ainda com a inserção de pausa. Uma opção para solucionar o choque que ocorre em *será salva*, por exemplo, seria a retração de acento. Dessa forma, o acento da primeira palavra seria deslocado para a esquerda, como em *será salva*.

A partir dessas idéias iniciais, este trabalho visa a analisar o fenômeno da resolução de choque de acento considerando os principais tipos de solução: retração de acento, pausa, desacentuação, posposição e, ainda, a permanência. Nosso objetivo principal é verificar se o fenômeno ligado ao tipo de resolução de choque de acento está sujeito às condições de uma regra variável e, em caso afirmativo, analisar quais fatores seriam favorecedores à aplicação da(s) regra(s) e quais não favoreceriam sua(s) aplicação(ões). O que apresentamos aqui são resultados de um estudo piloto que emprega, para a análise do choque de acentos, a metodologia variacionista e utiliza como amostra entrevistas sociolinguísticas coletadas em duas cidades do RS, que compõem o banco de dados VARSUL/UFRGS.

Acreditamos que nossos resultados poderão contribuir para descrever o português falado no Sul do país, um dos principais objetivos do projeto VARSUL; e ainda trazer informações da análise de outro tipo de amostra para o estudo do choque de acento. Os estudos mencionados acima, em geral, utilizaram frases especialmente compostas para fins da análise em questão, lidas por informantes ou então utilizadas como base para julgamentos de boa ou má-formação por parte dos falantes. A observação de uma amostra de entrevistas sociolinguísticas pode trazer elementos novos

para a análise e evitar a artificialidade que muitas vezes ameaça levantamentos feitos em situações mais controladas.

1. O FENÔMENO DO CHOQUE DE ACENTO E SUA RESOLUÇÃO

1.1 CHOQUE DE ACENTO

O ritmo encontrado nas línguas naturais tende a seguir uma alternância entre uma proeminência e uma não-proeminência. Liberman & Prince (1977) introduziram a noção de choque de acento que, segundo os autores, ocorre quando há duas proeminências adjacentes, ou seja, uma sílaba acentuada é seguida de outra também acentuada. Essa estrutura de choque, então, alteraria o padrão rítmico das línguas naturais apresentado acima. Por exemplo, em *assim triste*, temos as sílabas acentuadas - *sim e tris*- linearmente adjacentes, formando-se um choque entre elas.

1.2 CONSTITUINTES PROSÓDICOS

Segundo Bisol (2001: 229), “constituente é uma unidade complexa, formada de dois ou mais membros, que estabelecem entre si uma relação do tipo dominante/dominado”. Dentre esses membros que compõem o constituinte, temos sempre um cabeça, que será o núcleo do constituinte, e um ou mais dominados (dependendo do número de membros do constituinte).

Os constituintes prosódicos estão divididos hierarquicamente da seguinte forma:

Enunciado	U (do inglês <i>utterance</i>)
Frase entonacional	I (do inglês <i>intonational phrase</i>)
Frase fonológica	ϕ
Grupo clítico	C
Palavra fonológica	ω
Pé	Σ
Sílaba	σ

Para o objetivo desta pesquisa, achamos relevantes os constituintes *palavra fonológica*, *frase fonológica* e *frase entonacional*.

O nível da palavra fonológica (ω) é o primeiro nível da hierarquia que interage também com o componente morfológico. Seu domínio pode coincidir com a palavra do último nível de uma árvore sintática, isto é, igual à palavra morfológica, ou ainda ser menor que ela. O cabeça desse constituinte é seu acento primário, sendo os outros elementos seus dominados.

A frase fonológica (ϕ) é o nível mais importante para esta pesquisa, pois, como veremos a seguir, o tipo de resolução de choque de acento está diretamente relacionado com o seu domínio. Partimos da estrutura sintática para obtermos a estrutura prosódica. A frase fonológica, então, inclui obrigatoriamente os elementos de uma projeção máxima XP até o seu núcleo. Quando o complemento de um nome estiver à esquerda, dentro do NP, ele fará parte da mesma frase fonológica que inclui o nome. Porém, quando estiver à direita, ele pode funcionar como um núcleo de outro XP, formando uma frase fonológica por si mesmo. Para exemplificar essa questão, temos:

(a) [um rapaz] ϕ [bonito] ϕ

(b) [um bonito rapaz] ϕ

Em (a), temos o adjetivo em uma posição não-marcada, isto é, à direita do núcleo. Nessa situação, *bonito* pode formar uma frase fonológica sozinho, sendo o cabeça do constituinte. Em (b), vemos que o complemento se encontra à esquerda (posição marcada), integrando, dessa forma, a mesma frase fonológica que o nome. É importante salientar que o cabeça da frase fonológica é sempre o elemento mais forte à direita.

Cabe salientar ainda que a frase fonológica tem a possibilidade da reestruturação, isto é, a união de duas frases quando a segunda for formada por um complemento não-ramificado. Dessa maneira, as frases fonológicas [um rapaz] ϕ [bonito] ϕ poderiam ser reestruturadas para formar apenas uma frase, por exemplo, [um rapaz bonito] ϕ .

Em relação ao constituinte frase entonacional, a autora o define como “o conjunto de ϕ s ou apenas um ϕ que porte um contorno de entonação identificável” (p. 239). Ela salienta que este *contorno de entonação* pode coincidir com uma pausa, conforme afirmam Nespor e Vogel.

1.3 RESOLUÇÃO DE CHOQUE DE ACENTO

Analisando a poesia italiana, Nespor e Vogel (1986) perceberam que o choque de acento poderia ser resolvido seguindo três regras: retração de acento, posposição de acento e desacentuação.

A regra da retração de acento, segundo as autoras, é acionada quando o choque ocorre no interior de uma frase fonológica. Nessa perspectiva, o acento da primeira palavra é deslocado para a esquerda. Já a posposição se dá quando o choque ocorre em fronteira de duas frases fonológicas. Nessa regra, o acento da segunda palavra é deslocado para a direita.

Para a regra da desacentuação, as autoras não apresentam um contexto prosódico de ocorrência. Elas apenas salientam que a desacentuação não pode gerar uma seqüência de mais de duas posições átonas. Podemos postular, então, que quando o deslocamento de acento geraria outro choque, opta-se pela desacentuação de uma das proeminências.

2. METODOLOGIA

Como já apresentado, utilizamos, para a análise dos dados neste levantamento piloto, a metodologia da Regra Variável (Sankoff, 1988), analisando os dados com base no pacote de programas VARBRUL, versão GoldVarb-Windows.

2.1 HIPÓTESES

A partir desse aparato teórico, partiu-se das seguintes hipóteses:

- (1) o choque de acento será, na maioria das vezes, resolvido;
- (2) serão encontrados cinco tipos de regras: retração de acento, posposição de acento, desacentuação, inserção de pausa e manutenção do choque;
- (3) o constituinte frase fonológica favorecerá a retração (conforme Nespor e Vogel, 1986);
- (4) fronteira de duas frases fonológicas favorecerá a posposição (conforme Nespor e Vogel, 1986);

- (5) fronteira de duas frases entonacionais favorecerá a pausa (conforme as mesmas autoras);
- (6) palavras monossilábicas favorecerão a desacentuação (conforme Collischonn e Borges (2004) que mostraram que, no português, os monossílabos apresentam uma tendência à perda do acento).

2.2 DELIMITAÇÃO DAS VARIÁVEIS

A variável lingüística *dependente* é o tipo de resolução de choque de acento, à qual correspondem cinco variantes: (1) retração de acento; (2) inserção de pausa; (3) desacentuação; (4) posposição de acento; e (5) permanência do choque.

Para exemplificar cada uma dessas variantes, seguem algumas ocorrências encontradas nos dados do VARSUL:

- (1) retração de acento: *lavar roupa*;
- (2) inserção de pausa: *então (...) minha mãe*;
- (3) desacentuação: *faz vinte anos*;
- (4) posposição: *minha irmã mora*;
- (5) permanência: *aquela função toda*.

Delimitamos ainda seis variáveis *independentes* para verificar quais seriam as favorecedoras/desfavorecedoras em relação a cada tipo de resolução proposto. Quatro dessas variáveis compreendem variáveis lingüísticas e duas, extralingüísticas.

As variáveis lingüísticas foram:

Combinação vocabular (P1+P2)

- (a) monossílabo + polissílabo, como em *não tinha*;
- (b) polissílabo + monossílabo, como em *depois nós*;
- (c) polissílabo + polissílabo, como em *será fácil*;
- (d) monossílabo + monossílabo, como em *nós ver*.

Classe de P1

- (a) substantivo (*irmã gosta*);
- (b) adjetivo (*feliz juntas*);
- (c) verbo (*fazer brasa*);
- (d) advérbio (*tão longe*);

- (e) pronome (*eu disse*);
- (f) outros (*né dona*).

Tipo de fronteira prosódica

- (a) fronteira de palavra fonológica (*lavar louça*);
- (b) fronteira de frase fonológica (*irmão tinha*);
- (c) fronteira de frase entonacional (*o coronel, filho do vizinho, ...*).

Tipo de sílaba final de P1

- (a) pesada fonologicamente (*lavaØ*);
- (b) pesada foneticamente (*pai*);
- (c) leve (*será*).

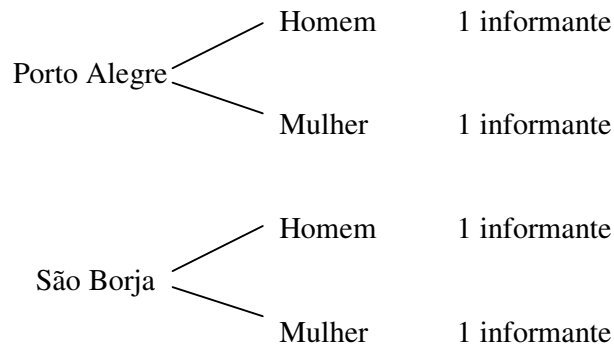
E as variáveis extralingüísticas selecionadas foram:

- a) *sexo*: feminino e masculino;
- b) *cidade*: Porto Alegre e São Borja.

É importante dizer que a escolha das cidades Porto Alegre e São Borja não foi aleatória. Em primeiro lugar, escolhemos, dentre as amostras do banco de dados do projeto, duas cidades lingüisticamente semelhantes, por não apresentarem influências imigratórias significativas. Por outro lado, essas cidades também poderiam apresentar variação, pois cada uma representa uma região geográfica distinta: capital e fronteira com a Argentina.

2.3 CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

O *corpus* analisado neste projeto foi coletado a partir da audição de aproximadamente trinta minutos de quatro entrevistas que compõem o banco de dados do projeto VARSUL. Como foi dito anteriormente, a distribuição dos informantes foi regulada pelas variáveis *sexo* e *região*. Dessa forma, selecionamos dois informantes de cada cidade, um de cada sexo, como podemos visualizar no esquema abaixo:



3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir de um total de 803 ocorrências de choque de acento, encontramos:

- (1) retração: 60 casos (7%);
- (2) pausa: 146 casos (20%);
- (3) desacentuação: 493 casos (61%);
- (4) posposição: 36 casos (4%);
- (5) permanência: 68 casos (8%).

Por ser a realização mais recorrente no *corpus*, consideramos na análise multidimensional, a seguir, a desacentuação como valor de aplicação. Ou seja, consideramos a desacentuação em oposição a todos os demais tipos de realização listados acima, para verificar o papel das variáveis lingüísticas e extralingüísticas expostas anteriormente. As variáveis selecionadas pelo programa foram as seguintes: (a) combinação vocabular; (b) classe de P1; (c) tipo de fronteira prosódica; (d) tipo de sílaba final de P1; e (e) cidade. Passamos a seguir para a análise individual desses grupos selecionados.

3.1 COMBINAÇÃO VOCABULAR

O grupo *combinação vocabular* apresentou os seguintes resultados:

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Mono + mono (<i>nós ver</i>)	146/192	76	0,67
Mono + poli (<i>não tinha</i>)	222/288	77	0,61
Poli + mono (<i>depois nós</i>)	82/172	47	0,44
Poli + poli (<i>será fácil</i>)	43/151	28	0,16
Total	493/803	61	

Input: 0,642
Significância: 0,036

Tabela 1: Combinação vocabular

Percebemos, a partir desta tabela, que a presença de vocábulos monossílabos favorece a aplicação da regra da desacentuação, mais precisamente quando estamos diante de duas palavras monossilábicas (0,67) ou quando a primeira tem apenas uma sílaba (0,61). Por outro lado, vemos que quando o choque ocorre entre duas palavras polissilábicas, a desacentuação não é favorecida (0,16). Este resultado corrobora observações sobre o comportamento de monossílabos feitas por Jakobson (1960), Hayes (1989) e Hanson e Kiparsky (1996) a partir da análise de textos poéticos do russo, inglês e finlandês.

3.2 CLASSE DE P1

Os resultados referentes ao grupo *classe de P1* estão apresentados na tabela 2.

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Pronome (<i>eu disse</i>)	112/131	85	0,57
Verbo (<i>fazer brasa</i>)	178/283	62	0,57
Subst. (<i>irmã gosta</i>) / Adj. (<i>feliz juntas</i>)	36/78	46	0,47
Advérbio (<i>tão longe</i>)	89/145	61	0,41
Outros (<i>né dona</i>)	78/166	46	0,40
Total	493/803	61	

Input: 0,642
Significância: 0,036

Tabela 2: Classe de P1 (com amalgamação)

Estes resultados apontam o favorecimento da desacentuação quando a primeira palavra é pronome ou verbo, ambos com 0,57 de peso relativo. Já quando a primeira palavra é de outra classe, a regra da desacentuação parece ser desfavorecida.

3.3 TIPO DE FRONTEIRA PROSÓDICA

Em relação ao grupo *tipo de fronteira prosódica*, listamos os resultados encontrados na tabela 3.

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Fronteira de ω (<i>lavar louça</i>)	361/504	71	0,60
Fronteira de Φ (<i>irmão tinha</i>)	74/134	55	0,40
Fronteira de I (<i>o coronel, filho...</i>)	58/165	35	0,26
Total	493/803	61	

Input: 0,642

Significância: 0,036

Tabela 3: Tipo de fronteira prosódica

Os pesos relativos obtidos pela comparação do tipo de fronteira prosódica indicam que a regra da desacentuação é favorecida em fronteira de duas palavras fonológicas, ou seja, no interior de uma frase fonológica. Os outros domínios parecem não favorecer a regra em questão.

3.4 TIPO DE SÍLABA FINAL DE P1

A tabela 4 traz os resultados relativos ao grupo *tipo de sílaba final de P1*.

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Pesada foneticamente (<i>pai</i>)	338/494	68	0,54
Pesada fonologicamente (<i>lavaØ</i>)	46/98	46	0,48
Leve (<i>será</i>)	109/211	51	0,40
Total	493/803	61	

Input: 0,642

Significância: 0,036

Tabela 4: Tipo de sílaba final de P1

Vemos, a partir destes resultados, que o fator pesada foneticamente é favorecedor da regra da desacentuação com peso relativo 0,54. Os outros fatores, como percebemos na tabela 4, não se mostram favorecedores.

3.5 CIDADE

A variável *cidade*, para a qual não tínhamos hipóteses fixadas, ao contrário do que esperávamos, também foi selecionada, apresentando os seguintes resultados:

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
São Borja	256/386	66	0,59
Porto Alegre	237/417	56	0,41
Total	493/803	61	

Input: 0,642
Significância: 0,036

Tabela 5: Cidade

Percebemos que estes primeiros resultados parecem indicar o favorecimento da desacentuação entre os falantes de São Borja. Porém, como não tínhamos hipóteses em relação às variáveis extralingüísticas e também pelo fato de o *corpus* desta análise ser limitado – apenas quatro entrevistas –, precisaremos analisar melhor estes resultados nos próximos trabalhos.

4. CONCLUSÃO

Partindo dos objetivos propostos para este projeto piloto, percebemos, primeiramente, que o fenômeno ligado ao tipo de resolução de choque de acento está sujeito às condições de uma regra variável. Percebemos ainda que a resolução de choque de acento através da desacentuação é favorecida pelos fatores:

- presença de vocábulos monossílabos;
- P1 ser pronome ou verbo;
- fronteira de palavra fonológica;
- sílaba final de P1 ser pesada foneticamente;
- cidade de São Borja.

A partir destas primeiras conclusões, então, podemos tentar responder nossas hipóteses iniciais, as quais serão retomadas individualmente.

(1) o choque de acento será, na maioria das vezes, resolvido;

Podemos responder afirmativamente a hipótese 1, pois, como observamos na apresentação dos resultados, os choques foram mantidos em apenas 8% dos casos, isto é, das 803 ocorrências, encontramos apenas 68 casos de permanência de choque de acento.

(2) serão encontrados cinco tipos de regras: retração de acento, posposição de acento, desacentuação, inserção de pausa e manutenção do choque;

A hipótese 2 também foi confirmada, pois, como vimos, encontramos os cinco tipos de regras, com a predominância da desacentuação (61%).

(3) o constituinte prosódico frase fonológica favorecerá a retração;

Em relação à hipótese 3, observamos que o constituinte frase fonológica se mostrou relevante para a aplicação da regra de desacentuação. Porém, fazendo-se uma nova rodada considerando a retração como a aplicação da regra e as demais como não-aplicação, os grupos selecionados pelo programa foram: combinação vocabular, tipo de fronteira prosódica e sexo. O grupo relevante para responder a hipótese em questão é *tipo de fronteira prosódica*, para o qual obtivemos os resultados apresentados na tabela 6.

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Fronteira de ω (<i>lavar louça</i>)	53/157	33	0,78
Fronteira de Φ (<i>irmão tinha</i>)	4/59	6	0,33
Fronteira de I (<i>o coronel, filho...</i>)	3/107	2	0,18
Total	60/323 ²	18	

Input: 0,113
Significância: 0,021

Tabela 6: Tipo de fronteira prosódica

A partir destes resultados, podemos responder afirmativamente também esta hipótese, pois percebemos que o domínio da frase fonológica, isto é, fronteira de duas palavras fonológicas, favorece a retração de acento, com peso relativo de 0,78.

² Nesta rodada, foi necessário excluir da análise todos os casos que envolviam palavras monossilábicas à esquerda, pois, para ocorrer a retração de acento, precisamos que a primeira palavra tenha, no mínimo, duas sílabas.

(4) fronteira de duas frases fonológicas favorecerá a posposição;

Em uma nova rodada, agora considerando a posposição como aplicação da regra, observamos que o único grupo selecionado pelo programa, neste caso, foi o *tipo de fronteira prosódica*. Obtivemos, nesta nova rodada, os seguintes resultados:

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Fronteira de Φ (irmão tinha)	30/83	36	0,93
Fronteira de I (o coronel, filho...)	1/39	2	0,41
Fronteira de ω (lavar louça)	5/287	1	0,32
Total	36/409 ³	8	

Input: 0,036

Significância: 0,000

Tabela 7: Tipo de fronteira prosódica

Estes resultados parecem indicar o forte favorecimento da posposição em fronteira de duas frases fonológicas, apresentando 0,93 de peso relativo. Este valor nos dá subsídios para confirmar também esta quarta hipótese.

(5) fronteira de duas frases entonacionais favorecerá a pausa;

Analisando agora a pausa como valor de aplicação, o programa selecionou os grupos combinação vocabular, tipo de fronteira prosódica e cidade. Em relação ao tipo de fronteira prosódica, obtivemos os resultados apresentados na tabela 8.

Fatores	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Fronteira de I (o coronel, filho...)	100/165	60	0,92
Fronteira de Φ (irmão tinha)	11/134	8	0,35
Fronteira de ω (lavar louça)	35/504	6	0,34
Total	146/803	18	

Input: 0,112

Significância: 0,039

Tabela 8: Tipo de fronteira prosódica

Estes resultados apontam para o favorecimento da pausa em fronteira de frase entonacional, assim como esperávamos, respondendo afirmativamente esta hipótese.

³ Nesta rodada, ao contrário da anterior, excluímos da análise os casos de monossílabos à direita, pois a posposição requer que a segunda palavra tenha mais de uma sílaba.

(6) palavras monossilábicas favorecerão a desacentuação.

Vimos, na tabela 1, que, quando estamos diante de duas palavras monossilábicas ou quando a primeira tem apenas uma sílaba, a regra da desacentuação é favorecida com pesos relativos 0,67 e 0,61, respectivamente. Dessa forma, respondemos afirmativamente esta última hipótese, pois a presença de vocábulos monossílabos parece favorecer a aplicação da desacentuação.

A partir dos resultados obtidos neste levantamento piloto, pudemos confirmar todas as hipóteses propostas no início deste trabalho, mostrando que nossos resultados estão de acordo com as pesquisas que serviram de base a esta análise. Reconhecemos que nossos resultados necessitam de um estudo mais aprofundado e acreditamos que eles poderão ser interessantes para levantamentos posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABOUSALH, E. *Resolução de choques de acento no português brasileiro: elementos para uma reflexão sobre a interface sintaxe: fonologia*. Dissertação de mestrado. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, 1997.
2. BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: BISOL, L. (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 229-241.
3. BRESCANCINI, C. A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2S. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (orgs) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p.13-75.
4. COLLISCHONN, G.; BORGES, S. D. Choques de acento e sua resolução: um estudo em *corpus* poético. *Revista do GELNE*, v. 6, n. 2, 2004. p. 89-108.
5. COLLISCHONN, G.; SANTOS, J. *Frase fonológica e choques de acento*. Anais do 5º Encontro do CELSUL, Curitiba, 2003.
6. COLLISCHONN, G. O acento em português. In: BISOL, L. (org) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 125-155.
7. FREITAG, R.; MITTMANN, M. *GoldVarb 2001: comandos e recursos da ferramenta computacional na análise de regras variáveis*. 5ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC, 2005.

8. FROTA, S. (1998) *Prosody and Focus in European Portuguese*. Tese de doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa. Publicado por Garland Publishing (series Outstanding Dissertations on Linguistics). New York/London, 2000.
9. HANSON, K.; KIPARSKY, P. A Parametric Theory of Poetic Meter. In: *Language* 72, n. 2, 1996. p. 287-335.
10. HAYES, B. The Prosodic Hierarchy in Meter. In: Kiparsky, P.; Youmans, G. (eds.) *Rhythm and Meter*. Orlando: Academic Press, 1989.
11. JAKOBSON, R. (1960) Lingüística e poética. In: JAKOBSON, R. *Lingüística e Comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes São Paulo: Cultrix, s/d. p. 118-162. Publicado originalmente em SEBEOK, T. A (org.) *Style in Language*. New York: MIT.
12. LABOV, W. The social motivation of a sound change. In: *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. p. 1-42.
13. LIBERMAN, M.; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. In: *Linguistic Inquiry*. v.8, 1977.
14. NARO, A. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M.; BRAGA, M. *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 15-25.
15. NESPOR, M.; VOGEL, I. (1986) *La prosodia*. Tradução de Ana Ardid Gumiel. Madrid. Visor, 1994.
16. SANDALO, F.; TRUCKENBRODT, H. Some Notes on Phonological Phrasing in Brazilian Portuguese/Algumas Observações sobre a Formação de Sintagmas Fonológicos no Português Brasileiro. *DELTA*, São Paulo, v. 19, n. 1, 2004.
17. SANKOFF, D. Variable rules. In: AMMON, U.; DITMAR, N.; MATTEIR, K. (eds) *Sociolinguistics: an international handbook of language and the society*. New York: Walter de Gruyter, 1988. p. 984-997.
18. TENANI, L. E. *Domínios prosódicos no Português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese de doutorado. UNICAMP, Campinas, 2002.
19. VIGÁRIO, M. On the prosodic status of stressless function words in European Portuguese. In: HALL, T.; KLEINHENZ, U. (eds) *Studies on the Phonological Word*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1999. p. 254-294.

RESUMO: O presente trabalho pretende verificar se o fenômeno ligado ao tipo de resolução de choque de acento está sujeito às condições de uma regra variável, demonstrando (caso a resposta seja afirmativa) quais fatores são (des)favorecedores à aplicação da regra. O choque de acento ocorre quando uma sílaba acentuada é seguida de outra também acentuada, como no exemplo *será salva*. Este fenômeno pode ser resolvido com o deslocamento de um dos acentos, com a desacentuação de uma das proeminências ou ainda com a inserção de pausa. Resultados de pesquisas anteriores mostraram que estas estruturas de choque parecem indesejadas nas línguas por serem, na maioria das vezes, solucionadas. Na presente pesquisa, analisamos o fenômeno em duas cidades do RS, retiradas do banco de dados VARSUL: Porto Alegre e São Borja. Consideramos os principais tipos de solução de choque: retração de acento, pausa, desacentuação, posposição e, ainda, a permanência. Os dados foram analisados pelo pacote de programas VARBRUL, versão GoldVarb-windows, a partir da seleção das seguintes variáveis independentes: *combinação vocabular, classe de P1 (primeira palavra), tipo de fronteira prosódica, tipo de sílaba final de P1, sexo e idade*. Acreditamos que nossos resultados poderão contribuir para descrever o português falado no Sul do país, um dos objetivos do projeto VARSUL, e ainda para trazer informações da análise de outro tipo de amostra. Nossos primeiros resultados mostraram que o fenômeno da resolução de choque de acento está sujeito às condições de uma regra variável, sinalizando a desacentuação como o recurso mais utilizado na linguagem falada.

PALAVRAS-CHAVE: choque de acento; resolução; constituintes prosódicos.

ABSTRACT: The present work intends to verify if the phenomenon of stress clash resolution is subject to the conditions of a variable rule, demonstrating which factors favor the application of the rule(s). The stress clash occurs when two stressed syllables are adjacent. This clash can be solved by the movement of one of the stresses, by the reduction of one of the prominences or still by the insertion of pause. Results of previous researches had shown that these structures of clash are solved most of the time. In the present research we analyze the phenomenon in two cities of RS: Porto Alegre and São Borja. We consider the main types of solution: movement to the left and to the right, pause, reduction, and permanence. The data were analyzed by the package of programs VARBRUL, GoldVarb-windows version. Our first results show that the phenomenon of stress clash resolution is subject to the conditions of a variable rule, showing that the reduction of prominence is the most often used solution by the speakers.

KEY WORDS: stress clash; resolution; prosodic constituents.

RESUMEN: El presente trabajo pretende verificar si el fenómeno vinculado al tipo de resolución de choque acentual está sujeto a las condiciones de una regla variable, demostrando (caso la respuesta sea afirmativa) cuáles factores son (des)favorecedores a la aplicación de la regla. El choque acentual acontece cuando una sílaba acentuada es seguida de otra también acentuada, como en el ejemplo *será salva*. Este fenómeno puede resolverse con el desplazamiento de uno de los acentos, con la desacentuación de una de las prominencias, o incluso, con la inserción de una pausa. Resultados de investigaciones anteriores mostraron que estas estructuras de choque parecen indeseadas en las lenguas por ser, la mayor parte de las veces, solucionadas. En la presente investigación, analizamos el fenómeno en dos ciudades del estado brasileño de Rio Grande do Sul (RS), retiradas del banco de datos VARSUL: Porto Alegre y São Borja. Consideramos los principales tipos de solución de choque: retracción de acento, pausa, desacentuación, posposición y también permanencia. Los datos fueron analizados por el paquete de programas VARBRUL, versión GoldVarb-windows, a partir de la selección de las siguientes variables independientes: *combinación vocabular, clase de P1 (primera palabra), tipo de frontera prosódica, tipo de sílaba final de P1, sexo y edad*. Creemos que nuestros resultados podrán ayudar a describir el portugués hablado en el Sur de Brasil, uno de los objetivos del proyecto VARSUL, así como a traer informaciones del análisis de otro tipo de muestra. Nuestros primeros resultados mostraron que el fenómeno de la resolución de choque

acentual está sujeto a las condiciones de una regla variable, señalando la desacentuación como el recurso más utilizado en el lenguaje hablado.

PALABRAS CLAVE: Choque acentual; resolución; constituyentes prosódicos.

Recebido no dia 06 de maio de 2007.

Artigo aceito para publicação no dia 11 de julho de 2007.